



## COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA REGENERAÇÃO NATURAL DA FLORESTA OMBRÓFILA Densa NA SUB-BACIA DO RIO ITAJAÍ-MIRIM EM SANTA CATARINA

Rafaela Cristina Seubert<sup>1</sup>; João Paulo de Maçaneiro<sup>1</sup>; Lauri Amândio Schorn<sup>1</sup>; Alexander Christian Vibrans<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Engenharia Florestal, Blumenau, SC.  
rc.seubert@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A redução de áreas ocupadas por vegetação nativa tem levado a alarmantes taxas de perdas de biodiversidade e ao empobrecimento gradativo dos recursos naturais e genéticos (Myers *et al.* 2000). Originalmente, a Floresta Ombrófila Densa ocupava 29.282 km<sup>2</sup> da superfície do território de Santa Catarina (Klein, 1978) e que devido à intensa exploração de seus recursos, atualmente encontra-se reduzida em apenas 12.633 km<sup>2</sup> (Vibrans *et al.* 2013). O conhecimento da composição da regeneração natural contribui para um maior entendimento do conjunto de espécies regenerantes em uma floresta, como também aos aspectos relativos às estratégias naturais de adaptação das espécies, podendo fornecer valiosas informações sobre a composição futura da floresta. Neste contexto, o Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC) realizou o levantamento e análise dos remanescentes florestais das regiões fitoecológicas da Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Mista e Floresta Ombrófila Densa durante o período de 2005 a 2012 em Santa Catarina (Vibrans *et al.* 2010).

### OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi caracterizar a composição florística da regeneração natural dos remanescentes de Floresta Ombrófila Densa na sub-bacia do rio Itajaí-Mirim em Santa Catarina.

### MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - O estudo foi realizado na sub-bacia do rio Itajaí-Mirim em Santa Catarina, localizada entre os paralelos 26° 54' e 27° 33' sul e os meridianos 48° 38' e 49° 27' oeste e possuindo uma área de drenagem de aproximadamente 1.700 km<sup>2</sup>.

Coleta e análise dos dados - Os dados utilizados neste estudo foram obtidos pelo Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC) entre setembro de 2009 e agosto de 2010. O levantamento da vegetação consistiu na distribuição sistemática de 15 unidades amostrais, em uma grade de 10 x 10 km, ao longo da Floresta Ombrófila Densa da sub-bacia do rio Itajaí-Mirim, SC. A Unidade Amostral (UA) era composta por um conglomerado com área de 4.000 m<sup>2</sup>, constituído por quatro subunidades de 1.000 m<sup>2</sup>. No interior de cada subunidade, foram inseridas quatro subparcelas de 5 x 5 m (25 m<sup>2</sup>), destinadas ao levantamento da regeneração natural, neste levantamento foram registrados todos os indivíduos com altura  $\geq 0,50$  m e DAP  $\leq 10$  cm (Vibrans *et al.* 2010). As espécies foram agrupadas em famílias (APG III, 2009), classificadas por grupo ecológico (Gandolfi, 1995) e por síndrome de dispersão (Pijl, 1982).

## RESULTADOS

Foram encontrados 4.138 indivíduos, distribuídos em 339 espécies, 153 gêneros e 67 famílias. As famílias mais ricas foram Myrtaceae (57 espécies), Melastomataceae (36) e Lauraceae (30), que corresponderam a 49% do total de espécies registrada. Os gêneros com maior riqueza foram *Myrcia* (18 espécies), *Ocotea* (17), *Leandra* e *Miconia* (15 cada uma). As espécies que apresentaram o maior número de indivíduos foram *Geonoma schottiana* (217 indivíduos), *Psychotria hastisepala* (164), *Euterpe edulis* (136) e *Psychotria vellosiana* (115), que representaram 15,3% do total de indivíduos. A síndrome de dispersão mais expressiva foi zoocórica (86,5%), seguida de anemocórica (11,5%) e autocórica (2,0%). A partir da classificação por grupos ecológicos, o grupo mais representativo foi o das secundárias tardias (51,3%), seguida das secundárias iniciais (31,6%) e das pioneiras (17,1%).

## DISCUSSÃO

As famílias e gêneros com maior riqueza na área de estudo são apontadas como as mais importantes encontradas na Floresta Ombrófila Densa do Sul do Brasil (Klein, 1980), com abundância de espécies da família Myrtaceae e Lauraceae em florestas bem conservadas. Apesar de *Euterpe edulis* constar na lista de espécies ameaçadas de extinção, é a terceira espécie com maior número de indivíduos na regeneração natural. Em áreas de vegetação bem desenvolvida esta espécie tem como característica elevado número de indivíduos regenerantes representados em todos os estratos da floresta, sendo considerada uma das principais espécies das formações florestais da Floresta Ombrófila Densa (Reis e Reis, 2000). A síndrome de dispersão zoocórica foi a mais representativa, demonstrando que grande parte das espécies regenerantes apresenta alta dependência da fauna dispersora, pois somente as famílias Myrtaceae, Melastomataceae e Lauraceae contribuíram com 36,3% da síndrome de dispersão zoocórica encontrada. O fato das espécies secundárias tardias serem dominantes na regeneração pode sugerir que as condições da floresta propiciam o estabelecimento de espécies mais exigentes, ao passo que as espécies pioneiras são reduzidas.

## CONCLUSÃO

A riqueza florística registrada foi relativamente alta e as espécies secundárias tardias predominaram na área de estudo, evidenciando que a floresta encontra-se em pleno desenvolvimento no processo sucessional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG III - The Angiosperm Phylogeny Group III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, n. 2, p. 105-121.
- GANDOLFI, S. *et al.* 1995. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma Floresta Mesófila Semidecídua no município de Guarulhos, SP. **Revista Brasileira de Biologia**, v.55, n.4, p.753-767.
- KLEIN, R. M. 1978. Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina. In: Reitz, R. **Flora Ilustrada Catarinense**. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 24p.
- KLEIN, R. M. 1980. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. **Sellowia**, v. 1, n. 32, p. 165-389.
- MYERS, N. *et al.* 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**. n.403, p.853-858.
- PIJL, L. V. D. 1982. **Principles of dispersal in higher plants**. 3ª ed. Berlin; New York: Springer-Verlag, 214p.

REIS, M. S.; REIS, A. 2000. *Euterpe edulis* Martius (palmitero): **biologia, conservação e manejo**. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 335p.

VIBRANS, A. C. *et al.* 2010. Inventário florístico florestal de Santa Catarina (IFFSC): aspectos metodológicos e operacionais. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 30, n. 64, p. 291-302.

VIBRANS, A. C. *et al.* 2013. Using satellite image-based maps and ground inventory data to estimate the area of the remaining Atlantic forest in the Brazilian state of Santa Catarina. **Remote Sensing of Environment**. v. 130, p. 87-95.